

conceitos em **SAÚDE DIGITAL**

Programa **SUS Digital** - Comitê Gestor Estadual Pará

COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA
E INFORMAÇÃO EM SAÚDE

GERÊNCIA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO

COORDENAÇÃO DE
EDUCAÇÃO NA SAÚDE

DIRETORIA DE GESTÃO DO TRABALHO
E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

SECRETARIA ADJUNTA DE
GESTÃO ADMINISTRATIVA

SECRETARIA ADJUNTA DE
POLÍTICAS DE SAÚDE



conceitos em **SAÚDE DIGITAL**

Programa **SUS Digital** - Comitê Gestor Estadual Pará

Belem – Pará

2025

COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA
E INFORMAÇÃO EM SAÚDE

GERÊNCIA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO

COORDENAÇÃO DE
EDUCAÇÃO NA SAÚDE

DIRETORIA DE GESTÃO DO TRABALHO
E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

SECRETARIA ADJUNTA DE
GESTÃO ADMINISTRATIVA

SECRETARIA ADJUNTA DE
POLÍTICAS DE SAÚDE



SECRETARIA DE
SAÚDE PÚBLICA



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO PARÁ

Ivete Gadelha Vaz
SECRETÁRIA DE ESTADO DE SAÚDE

Sipriano Ferraz Santos Júnior
SECRETÁRIO ADJUNTO DE GESTÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE

Edney Mendes Pereira
SECRETÁRIO ADJUNTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Rafaela Abreu Palmieri
ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO DA SECRETÁRIA DE ESTADO DE SAÚDE
PÚBLICA

Tânia Margareth Melo Rodrigues
DIRETORA DO FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE

Sônia Cristina Arias Bahia
DIRETORA DO NÚCLEO DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E PLANEJAMENTO

Guilherme Neves de Mesquita
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO E AUDITORIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Laena Costa dos Reis
DIRETORA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

Liliane Ferraz Ferreira
DIRETORA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Simone Trindade de Oliveira
DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO DE REDE ASSISTENCIAIS

Marciana Alves Andrade
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Kelly de Cássia Peixoto de Oliveira Silveira
DIRETORA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Elizeth do Socorro Campos Braga
DIRETORA DA ESCOLA TÉCNICA DO SUS

EQUIPE DE ELABORAÇÃO – COMITÊ GESTOR ESTADUAL PARÁ
(Portaria nº144 de 04 de Fevereiro de 2025)

Marcelo Daniel Lopes

Gabinete SESP

Nádia Nair Silva da Silva

Gabinete SESP

Raul de Paula Melo

Secretaria Adjunta de Gestão Administrativa

Eduardo Neves Santos

Secretaria Adjunta de Gestão Administrativa

Gabriel Martins da Silva

Secretaria Adjunta de Políticas de Saúde

Rita de Cássia Gomes Camarinha

Secretaria Adjunta de Políticas de Saúde

Cristiano Rogério Oliveira dos Santos

Coordenação de Tecnologia e Informática em Saúde (CTIS)

Izaura da Silva Borges

Coordenação de Tecnologia e Informática em Saúde (CTIS)

Sônia Cristina Arias Bahia

Núcleo de Informação em Saúde e Planejamento

Jorge Alberto Azevedo Andrade

Núcleo de Informação em Saúde e Planejamento

Bruno Vinicius da Silva Pinheiro

Diretoria de Vigilância em Saúde

Carla Gisele Ribeiro Garcia

Diretoria de Vigilância em Saúde

Flávio José do Carmo Reis Junior

Diretoria de Desenvolvimento e Auditoria dos Serviços de Saúde

Gabrielly Cristine Lopes Pereira
Diretoria de Desenvolvimento e Auditoria dos Serviços de Saúde

Késsia Hayase
Diretoria de Desenvolvimento da Rede Assistencial

Monique Nery Farias
Diretoria de Desenvolvimento da Rede Assistencial

Ana Paula Oliva Reis
Diretoria de Políticas de Atenção Integral à Saúde

Sâmela Stefane Corrêa Galvão
Diretoria de Políticas de Atenção Integral à Saúde

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho
Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde

Viviany de Nazaré da Silva Cardoso
Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde

Cláudia Regina Vieira Matos
Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Pará

Rodrigo Batista Balieiro
Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Pará

Delcimar de Sousa Viana
Ministério da Saúde

Emerson Lopes Barbosa
Ministério da Saúde

APOIO TÉCNICO

Taíse Neves Carvalho dos Santos
Gerência de Educação Permanente

Raquel Cristina Campos dos Santos
Gerência de Documentação e Informação

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Secretaria de Estado de Saúde Pública
Biblioteca Prof. Orlando Costa

P221p Pará. Secretaria de Estado de Saúde Pública. Comitê Gestor Estadual Programa SUS Digital.

Programa SUS Digital – Conceitos em Saúde Digital
Comitê Gestor Estadual – Programa SUS Digital Pará/ Secretaria de Estado de Saúde Pública. Comitê Gestor Estadual Programa SUS Digital. – Belém: SESPA, 2025.

20p.

1.Programa SUS Digital - Pará. 2.Programa Nacional de Saúde. 3. Saúde Digital. I. Título.

CDU: 614:39(811.5)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
GLOSSÁRIO	9
CONCEITOS DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS	10
CONCEITOS DE SISTEMAS, CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	14
CONCEITOS PARA OS SERVIÇOS DE TELESSAÚDE	17
REFERÊNCIAS	19

APRESENTAÇÃO

O **Programa SUS Digital** surge como uma iniciativa estratégica do Sistema Único de Saúde (SUS), visando incorporar inovações tecnológicas e digitais para transformar a gestão, o ensino e a prestação de serviços de saúde. Seu objetivo central é ampliar o acesso à saúde de qualidade, integrando ferramentas digitais que possibilitem a telemedicina, a educação à distância e a gestão de informações clínicas em tempo real. Esta iniciativa é particularmente relevante para regiões como a Amazônia, onde a geografia e a escassez de profissionais dificultam o acesso à saúde.

Outro ponto crucial do programa é a inovação na gestão do SUS, promovendo a eficiência e a transparência no uso de recursos. A digitalização de processos administrativos, como agendamentos, registros e acompanhamento de pacientes, facilita a organização e o monitoramento de dados de saúde, permitindo uma resposta mais rápida e assertiva às necessidades da população. Em resumo, o **SUS Digital** é uma proposta de inovação que visa superar barreiras históricas, usando a tecnologia para transformar a forma como a saúde é oferecida e gerida no Brasil, com um impacto positivo especialmente nas áreas mais remotas e carentes de infraestrutura.

Comitê Gestor Estadual – Programa SUS Digital Pará

GLOSSÁRIO

SIGLA	SIGNIFICADO
BIG DATA	Grandes Bancos de Dados
BI	Business Intelligence
IA	Inteligência Artificial
ESD	Estratégia de Saúde Digital
ICSD	Índice de Critérios para a Distribuição de Recursos Financeiros para o Programa SUS Digital
INMSD	Índice Nacional de Maturidade Saúde Digital
IoT	Internet of Things - Internet das Coisas
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
LAI	Lei de Acesso a Informação
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
MA	Monitoramento e Avaliação
mHealth	Mobile Health - Saúde Móvel
NT	Núcleo de Telessaúde
PA	Plano de Ação para Transformação Digital
PEC	Prontuário Eletrônico do Cidadão
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RAS	Redes de Atenção Saúde
REBRACIM	Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos
REBRATS	Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde
Rede CIEVS	Rede Nacional dos Centros de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde
Rede VIGIAR-SUS	Rede Nacional de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde
REGESUS	Rede de Ensino para a Gestão Estratégica do Sistema Único de Saúde
RENAST	Rede Nacional de Atenção Integral Saúde do Trabalhador
RENAVEH	Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar
RETSUS	Rede de Escolas Técnicas e Centros Formadores vinculados às instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde
RNDS	Rede Nacional de Dados em Saúde
RUE	Rede de Atenção às Urgências e Emergências
SADT	Serviço de Apoio Diagnóstico Terapêutico
SEIDIGI	Secretaria de Informação e Saúde Digital
SIS	Sistemas de Informação em Saúde
SUS	Sistema único de Saúde
TFD	Tratamento Fora do Domicílio
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

Fonte: Comitê Gestor Estadual – Pará (COSEMS/SESPA).

CONCEITOS DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS NO SUS

São soluções inovadoras para melhorar a gestão, a prestação de serviços de saúde e a comunicação entre pacientes e profissionais, com o uso de tecnologias digitais. As soluções tecnológicas incluem pessoas; softwares, hardwares, automação de processos, internet e inteligência artificial (IA).

SAÚDE DIGITAL NO SUS

Conjunto de saberes, técnicas, práticas, atitudes, modos de pensar e valores relacionados ao uso de tecnologias digitais em saúde e ao crescimento do espaço digital. A Saúde Digital é o uso de TICs na saúde, abrangendo desde o tratamento de pacientes até o monitoramento de doenças e capacitação de profissionais. Esse campo inclui saúde eletrônica, telessaúde, dispositivos móveis, IoT, IA, big data e outras tecnologias avançadas, visando melhorar a eficiência e a qualidade dos cuidados de saúde.

SAÚDE ELETRÔNICA (e-Saúde)

Refere-se ao uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para apoiar e melhorar a saúde na entrega de serviços, como telessaúde, prontuários eletrônicos e sistemas de informação.

SAÚDE MÓVEL (m-Saúde)

Concentra-se no uso de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, para fornecer serviços e informações de saúde. Inclui aplicativos de saúde, monitoramento remoto de pacientes e mensagens de texto para promover a saúde.

LETRAMENTO DIGITAL

Capacidade dos profissionais de saúde e usuários do SUS de compreender, utilizar e avaliar de forma crítica as tecnologias digitais. Isso inclui o domínio de ferramentas digitais para a gestão da saúde, a comunicação com pacientes e a utilização de dados clínicos e administrativos de forma ética e eficiente.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SUS

É um processo de mudança profunda no SUS, impulsionada pela adoção de tecnologias digitais, com o objetivo de melhorar a eficiência, a gestão de saúde e a experiência dos usuários. Envolve desde a digitalização de processos administrativos até a implementação de serviços de saúde baseados em dados e tecnologias inovadoras para promoção da saúde e prevenção de doenças.

MATURIDADE DIGITAL

Grau de organização, coordenação, interoperabilidade e integração digital dos processos de trabalho e gestão do cuidado em saúde, na adoção de tecnologias e na automação de processos, de forma a identificar oportunidades de melhoria e estabelecer um norte para a transformação digital.

ECOSSISTEMA DE SAÚDE DIGITAL

Sistema complexo e interconectado, incluindo objetos técnicos, técnicas e tecnologias, organizados em base física (conectividade, equipamentos e dispositivos auxiliares), estruturas (redes, sistemas e bases de dados), instrumentos (prontuário eletrônico, registros auto aplicado e protocolos), processos operacionais (programas, aplicativos e rotinas) e aplicações de técnicas digitais para a solução de problemas ou de intervenções em situações de saúde.

CULTURA DE SAÚDE DIGITAL

Conjunto de valores, atitudes, comportamentos e práticas relacionadas ao uso de tecnologias digitais no campo da saúde.

DADO PESSOAL SENSÍVEL DE SAÚDE

Dados relativos a saúde de um titular de dados ou atenção saúde a ele prestada que revele informações sobre a sua saúde física ou mental, no presente, no passado ou no futuro. Sendo a matéria principal das abordagens contextualizadas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e na Lei de Acesso a Informação (LAI).

ÍNDICE NACIONAL DE MATURIDADE EM SAÚDE DIGITAL (INMSD)

Instrumento que avalia o grau de maturidade de saúde digital de cada Estado, Municípios e Distrito Federal em diferentes domínios. É o resultado de métricas utilizadas para

o diagnóstico, monitoramento e avaliação da maturidade digital, incluindo os indicadores de maior importância para demonstrar a sustentabilidade das ações e serviços de saúde digital.

INTERNET DAS COISAS MÉDICAS (IoMT)

Rede de dispositivos médicos conectados que coletam, transmitem e analisam dados em tempo real.

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL

Ambiente interinstitucional conformado em rede, integrativo e colaborativo voltado promoção, ao fomento e ao desenvolvimento de soluções inovadoras para o fortalecimento do ecossistema de saúde e transformação digital no SUS.

DIGANÓSTICO SITUACIONAL

Busca contribuir na reflexão sobre as principais questões que a macrorregião de saúde deve considerar na construção do PA Saúde Digital, tendo como premissa a organização da Rede de Atenção Saúde e suas Redes Temáticas na busca da qualificação e ampliação do acesso aos serviços de saúde para os usuários do SUS.

INTEROPERABILIDADE

É a capacidade de diferentes sistemas, dispositivos ou plataformas de se comunicarem, trocarem e utilizarem informações de forma eficaz, sem que haja barreiras tecnológicas ou de formatos de dados. Em outras palavras, sistemas interoperáveis proporcionam compartilhar dados de maneira que todas as partes envolvidas possam entender e processar essas informações de forma consistente.

INFOVIA

Refere-se às **redes de comunicação** (como fibra ótica, redes móveis, satélites e outras tecnologias de transmissão) que possibilitam o fluxo de dados entre diferentes pontos de serviços de saúde, como hospitais, clínicas, unidades de saúde e sistemas de gestão pública.

INFOCONNECTIVIDADE

Refere à capacidade do Sistema Único de Saúde (SUS) de integrar e interconectar dados e informações de saúde por meio de plataformas digitais, sistemas de informação e tecnologias

da informação e comunicação (TICs). Esse conceito é essencial para a implementação de soluções inovadoras, como a telemedicina, o prontuário eletrônico, os sistemas de monitoramento remoto e as consultas virtuais, permitindo que pacientes, profissionais de saúde e gestores possam acessar, compartilhar e utilizar informações de maneira eficiente e segura.

INFOESTRUTURA

Refere-se à estrutura da informação, abrangendo a forma como os dados e informações são organizados, armazenados e geridos em um sistema ou ambiente. Geralmente esse conceito está relacionado a como a informação é acessada e utilizada. Ou seja: é o suporte técnico e organizacional necessário para a coleta, gestão e disseminação de informações de saúde em formato digital, permitindo que os dados fluam de maneira integrada e eficiente dentro do SUS.

A infraestrutura é de base física e tecnológica, enquanto a infoestrutura é a base digital que permite a troca e gestão das informações de saúde

CONCEITOS DE SISTEMAS, CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

BIG DATA

Grande volume de dados coletados, armazenados e analisados para descobrir padrões, tendências e conexões. Visando potencializar as análises para melhoria da promoção, vigilância e atenção à saúde da população.

BUSINESS INTELLIGENCE (BI)

Processo baseado em tecnologia para analisar dados e apresentar informações úteis para ajudar executivos, gerentes e outros usuários finais corporativos a tomar decisões empresariais informadas. O BI abrange uma variedade de ferramentas, aplicativos e metodologias que permitem às organizações coletar dados de sistemas internos e fontes externas, prepará-los para análise, desenvolver e executar consultas em relação aos dados e criar relatórios, painéis e visualizações de dados para disponibilizar os resultados analíticos aos tomadores de decisões corporativas, bem como aos trabalhadores operacionais.

CIÊNCIA DE DADOS

A ciência de dados tem um papel fundamental na análise de grandes volumes de dados de saúde (Big Data) para descobrir padrões, tendências e conexões que auxiliam na tomada de decisão clínica, detecção de tendências de saúde pública e personalização de planos de tratamento.

CHATBOT

Programa automatizado que interage com os usuários como se fosse um humano. Ele pode ser baseado em inteligência artificial (AI) ou em respostas pre-programadas

EVOLUÇÃO DA SAÚDE DIGITAL

- **Indústria 1.0:** Mecanização e produção em massa de equipamentos médicos básicos.
- **Indústria 2.0:** Eletrificação e criação de dispositivos médicos mais sofisticados.
- **Indústria 3.0:** Informática e avanços em diagnósticos, tratamentos e pesquisa.
- **Indústria 4.0:** Fusão de tecnologias físicas, digitais e biológicas, com IA, big data, robótica e biotecnologia.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

A IA e o aprendizado de máquina (machine learning) têm aplicações promissoras na saúde, incluindo o desenvolvimento de sistemas de apoio à decisão clínica, diagnóstico por imagem, análise preditiva e criação de chatbots para atendimento ao paciente. A IA pode auxiliar na detecção precoce de doenças, na personalização de tratamentos, na previsão de surtos e na gestão de recursos de saúde.

PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS

Sistemas de digitalização de registros médicos para maior eficiência. Substituem os prontuários em papel, facilitando o acesso, o compartilhamento e a análise de informações de saúde. A informatização dos sistemas de saúde em todos os níveis de atenção, incluindo a adoção de prontuários eletrônicos e sistemas de gestão hospitalar, é uma das principais iniciativas em execução no Brasil.

PROGRAMA SUS DIGITAL

Novo modelo de saúde com foco na equidade, prevenção, colaboração e gestão baseada em tecnologias, dados e informação. Iniciativa para modernização dos serviços de saúde, promovendo a digitalização e a integração dos sistemas de informação do SUS.

REGISTROS ELETRÔNICOS DE SAÚDE (RES)

Informações de saúde armazenadas digitalmente, como prontuários, exames e medicamentos. Essa informatização melhora a eficiência no atendimento, reduz erros médicos e facilita o acesso aos dados de saúde do paciente, promovendo uma atenção mais contínua e integrada.

REDE NACIONAL DE DADOS EM SAÚDE (RNDS)

A Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) é um componente central da Estratégia de Saúde Digital (ESD) do Brasil, concebida para promover a interoperabilidade e a integração dos sistemas de saúde em todo o país. Permite a troca eficiente de informações de saúde entre diferentes níveis de atendimento e sistemas, garantindo que dados essenciais estejam disponíveis quando e onde forem necessários.

MEU SUS DIGITAL

Plataforma desenvolvida pelo Ministério da Saúde para facilitar o acesso às informações de saúde dos cidadãos de forma segura e integrada. O Meu SUS Digital fortalece a transparência e acessibilidade na saúde pública, promovendo um atendimento mais eficiente e centrado no paciente.

WEARABLES

Dispositivos vestíveis, como smartwatches e pulseiras fitness, sensores biométricos com aplicativos de saúde, que monitoram sinais vitais e dados de saúde, como frequência cardíaca, sono e atividade física. Promovem o acompanhamento contínuo da saúde do paciente.

CONCEITOS PARA OS SERVIÇOS DE TELESSAÚDE

No contexto do Programa, as definições e conceitos das modalidades de serviços de telessaúde também foram ampliados para atender as ações no âmbito do programa SUS Digital, considerando as definições a seguir:

TELECONSULTORIA

Consulta registrada e realizada entre profissionais de saúde, por meio de instrumentos de telecomunicação bidirecional, com o fim de esclarecer dúvidas sobre procedimentos clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho, podendo ser de dois tipos:

- a) síncrona: teleconsultoria realizada com interação dos participantes simultaneamente, seja por telefone, videoconferência, ferramenta de conversa instantânea, entre outros;
- b) assíncrona: teleconsultoria realizada por meio de comunicações enviadas e recebidas em momentos diferentes, como em correio eletrônico ou troca de mensagens por aplicativos.

TELETRIAGEM

Interação remota entre profissional de saúde e paciente, para determinação da prioridade do atendimento ou do tipo de atendimento necessário, com base na gravidade do seu estado.

TELECONSULTA

Consulta remota, com a finalidade de troca de informações clínicas, laboratoriais e de imagens entre profissional de saúde e paciente, com possibilidade de prescrição e emissão de atestados, devendo ser observadas as resoluções vigentes de cada conselho de classe profissional em exercício.

TELEDIAGNÓSTICO

Serviço que utiliza as tecnologias da informação e comunicação para realizar apoio remoto ao diagnóstico.

TELEMONITORAMENTO

Interação remota, realizada sob orientação e supervisão de profissional de saúde envolvido no cuidado ao paciente para monitoramento ou vigilância de parâmetros de saúde.

TELEINTERCONSULTA

Interação remota para a troca de informações clínicas, laboratoriais, de imagens e opiniões entre profissionais de saúde, com a presença do paciente, para auxílio diagnóstico ou terapêutico, facilitando a atuação interprofissional.

TELEEDUCAÇÃO

Atividade educacional na forma de cursos, aulas, palestras, seminários, fóruns de discussão e reuniões de matriciamento, remotos, síncronos, assíncronos ou híbridos, ministrados por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação, no âmbito da saúde digital.

SEGUNDA OPINIÃO FORMATIVA

Resposta sistematizada, elaborada a partir de perguntas originadas de uma demanda específica, construída com base em revisão bibliográfica, nas melhores evidências científicas e clínicas e selecionadas a partir de critérios de relevância e pertinência em relação às diretrizes do SUS.

TELERREGULAÇÃO

Atividades de organização, controle, gerenciamento e priorização do acesso e dos fluxos assistenciais no âmbito do SUS. Atua de forma articulada com as ações de telessaúde por meio das TIC e contribuem para o aumento da resolubilidade, com vistas à redução dos tempos e filas de espera.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Informação e Saúde Digital. Manual Instrutivo do Programa SUS Digital [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Informação e Saúde Digital. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. XX p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/xxxxxxxxxxxxx.pdf> ISBN xxxxxxxxxxxx. Saúde Digital. 2. XXXXXXXX. 3. Política Nacional de Saúde Digital. 4. xxxxxxxx. I. Título. CDU xxx.x
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.232, de 1º de março de 2024.** Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para instituir o Programa SUS Digital. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 mar. 2024. Seção 1, p. 1.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.233, de 1º de março de 2024.** Aprova medidas para implementação de novas diretrizes em saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 mar. 2024. Seção 1, p. XX. Disponível em: <link>. Acesso em: 15 jan. 2025.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 4.924, de 25 de julho de 2024.** Estabelece novas orientações para a gestão de recursos na saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 2024. Seção 1, p. XX. Disponível em: <link>. Acesso em: 15 jan. 2025.
5. HADDAD, A. E.; LIMA, N. T. **Saúde Digital no Sistema Único de Saúde (SUS).** *Interface (Botucatu)*, v. 28, e230597, 2024. DOI: 10.1590/interface.230597.
6. ROTZSCH, J. M. P; DUTRA. R.B et. al. **Saúde digital: conceitos, fundamentos e aplicações.** Goiânia: Cegraf/UFG, 2024. p. 85.

COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA
E INFORMAÇÃO EM SAÚDE

GERÊNCIA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO

COORDENAÇÃO DE
EDUCAÇÃO NA SAÚDE

DIRETORIA DE GESTÃO DO TRABALHO
E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE

SECRETARIA ADJUNTA DE
GESTÃO ADMINISTRATIVA

SECRETARIA ADJUNTA DE
POLÍTICAS DE SAÚDE



SECRETARIA DE
SAÚDE PÚBLICA



GOVERNO DO
PARÁ

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO